

Estratégias de indeterminação em sentenças infinitivas não-flexionadas do português brasileiro

(Strategies of indetermination in infinitive sentences of Brazilian Portuguese)

Andrea Colsato

Universidade de São Paulo (USP)

colsato@usp.br

Abstract: This paper arises questions about the referential system in infinitive sentences of Brazilian Portuguese. It describes the conditioning factors of the “se” insertion in opposition to the null category or other arbitrary items in embedded clauses, more precisely in the adverbial clauses and noun and adjective clauses complements. We promote an analysis of the matter with the Generative Theory as our scope (Chomsky 1981, 1986).

Keywords: *indetermination, referential system; se; null category; preposition*

Resumo: No presente estudo, levantam-se questões a respeito do sistema de referencialidade em sentenças infinitivas não-flexionadas do PB atual, a partir da descrição de contextos mais favorecedores da inserção do pronome fraco *se* em oposição à categoria vazia ou, ainda, a outros itens referenciais arbitrários em sentenças encaixadas adverbiais e completivas de nomes ou adjetivos. As discussões propostas aqui se inserem naquelas produzidas dentro do quadro da Teoria Gerativa (Chomsky 1981, 1986).

Palavras-chave: *indeterminação; referencialidade; pronome se; categoria vazia; preposição*

1. Introdução

A indeterminação, tanto em sentenças finitas como em infinitivas, é assunto longamente discutido na literatura sobre o português brasileiro. Dentre vários trabalhos, destacam-se os estudos de Galves (2001), Duarte (1993, 2000, 2002), Cavalcante (1999, 2006), Duarte & Lopes (2002), que contribuiram não apenas em termos descritivos, como também em termos teóricos na busca de uma categorização adequada do sistema de referencialidade do português brasileiro dentro da Teoria Gerativa.

No presente estudo, procura-se delimitar uma análise desse sistema em sentenças infinitivas não-flexionadas do PB atual, a partir da descrição de contextos mais favorecedores da inserção do pronome fraco *se* em oposição à categoria vazia ou, ainda, a outros itens referenciais arbitrários em sentenças encaixadas adverbiais e completivas de nomes ou adjetivos.

Nesses tipos de sentenças encaixadas, o *se* (1) compete com a categoria vazia (2), ou com outras formas de referência arbitrária, como *você* arbitrário em (3):

- (1) Depois de *se* chegar no trabalho, pega-se a pasta do dia.
- (2) Depois de _ chegar em casa, toma banho e vai dormir.
- (3) Depois de *você* descer do metrô, você pega a primeira à direita.

Pretende-se observar o comportamento das estratégias do sujeito de referência arbitrária em relação aos de referência definida de verbos infinitivos não-flexionados¹, com o intuito de detectar os fatores que atuam na escolha de índices referenciais junto a essas estruturas.

Para tanto, a metodologia empregada envolve a elaboração de testes de produção², a fim de verificar estatisticamente o desempenho das variantes. Como exemplificação, numa estrutura como *A chance de é mínima*, o informante pode escolher preencher a lacuna com um infinitivo precedido da categoria vazia, de *se* ou de qualquer outro índice referencial.

2. Construções sintáticas envolvendo estratégias de indeterminação

Para a verificação das estratégias de indeterminação empregadas, fez-se a distribuição das sentenças em dois grupos. O primeiro grupo é formado de sentenças encaixadas adverbiais, cabendo ao informante a construção de uma oração matriz. Inversamente, o segundo é formado de orações matrizes, cabendo o preenchimento de uma encaixada completiva de nome ou adjetivo.

2.1. Encaixadas Adverbiais

Com base em Galves (1987, 2001), parte-se da hipótese de que a presença do *se* na encaixada ativa um sujeito indeterminado na matriz. Por sua vez, a ausência do *se* detona um sujeito determinado. Na primeira tabela, obteve-se a seguinte distribuição:

Tabela 1- Distribuição quanto à referencialidade da matriz

	SUJEITO REF.[+DET]		SUJEITO REF.[-DET]		TOTAL n°
	n°	%	n°	%	
<i>SE</i>	49	29	119	71	168
Ø	120	71	48	29	168

Do total de 168 exemplos, a distribuição de *se* e Ø ocorre da seguinte maneira: o *se* aparece junto a orações matrizes cujo sujeito é referencial indeterminado. O informante relaciona presença de *se* na oração encaixada à marcação de sujeito indeterminado na matriz em 71% das sentenças analisadas; e, na mesma proporção, relaciona a categoria vazia da oração encaixada a sujeito determinado na oração matriz, também em 71% das respostas obtidas.

Assim, de posse dos resultados gerais, procede-se a um maior detalhamento do grupo das orações adverbiais, estabelecendo alguns pares comparativos com o intuito de verificar variações relacionadas à estrutura argumental dos verbos dados na encaixada. Nas tabelas 2 a 4, estão computados os resultados encontrados sobre referencialidade da oração matriz no primeiro grupo em relação ao tipo de verbo da encaixada.

¹ Em outras palavras, a estratégia de indeterminação observada neste trabalho encontra-se na oração subordinada, que, no caso, e seguindo a nomenclatura da gramática normativa, é uma reduzida de infinitivo.

² Os testes são uma ferramenta bastante interessante na análise de dados que, segundo Tarallo (2001), “levam o informante a construir a variável”. Ao completar a sentença, o informante opta por uma ou outra variante, o que possibilita ao pesquisador mapear as variantes produzidas em torno de uma variável.

O primeiro paralelismo contempla uma oração adverbial temporal com verbo biargumental de complemento preposicionado - *falar de*³. Ao inventar uma oração matriz, o informante incorre na introdução de um sujeito determinado ou indeterminado na encaixada.

Tabela 2- Paralelismo 1 - VERBO FALAR

	SUJEITO REF.[+DET]		SUJEITO REF.[-DET]		TOTAL n°
	n°	%	n°	%	
(S1) AO _ FALAR DE	32	57.1	24	42.9	56
(S2) AO SE FALAR DE	11	19.6	45	80.4	56

Na comparação entre S1 e S2, observa-se que o sujeito referencial indeterminado é muito mais recorrente com a presença do *se* na encaixada, configurando 80,4% das ocorrências. Quando a encaixada é marcada com a categoria vazia, há uma leve preferência pelo preenchimento com sujeito referencial determinado, 14,2% pontos a mais sobre a preferência à indeterminação. Veja os exemplos:

- (4) Ao *se* falar de filme brasileiro, *critica-se a produção*. (*se* [-DET])
 (5) Ao \emptyset falar de literatura, (eu) *sinto enorme prazer*. (*eu* [+DET])

No exemplo (4), o informante indetermina o sujeito na oração matriz (*critica-se*). Quando a encaixada apresenta \emptyset , exemplo (5), o informante usa um verbo finito na 1ª pessoa (*sinto*), determinando o sujeito.

No segundo paralelismo, o verbo da oração adverbial é biargumental, sem complemento preposicionado:

Tabela 3- Paralelismo 2 – VERBO INICIAR

	SUJEITO REF.[+DET]		SUJEITO REF.[-DET]		TOTAL n°
	n°	%	n°	%	
(S3) ANTES DE _ INICIAR	32	57.1	24	42.9	56
(S4) ANTES DE SE INICIAR	17	30.4	39	69.6	56

Na comparação entre S3 e S4, observa-se que sem o *se*, 57,1% apresentam sujeito determinado na matriz, contra 42,9% de sujeito indeterminado. Com a presença do *se*, o índice de indeterminação aumenta para 69,6%. Alguns exemplos:

- (6) Antes de \emptyset iniciar o trabalho, (eu) *respirei fundo e me concentrei*. (*eu* [+DET])
 (7) Antes de *se* iniciar a discussão, _ *é melhor acalmar os ânimos*. (\emptyset [-DET])
 (8) Antes de \emptyset iniciar o trabalho, (nós) *falaremos sobre o assunto*. (*nós* [+DET])
 (9) Antes de *se* iniciar a discussão, *deve-se estudar o seu tema*. (\emptyset [-DET])

O terceiro grupo contempla a análise de um verbo inacusativo, mantendo o tipo de oração adverbial:

³ Tendo em vista a estrutura dada (verbo com complemento preposicionado), o verbo *falar* foi analisado como biargumental, apesar da dupla interpretação que poderia ser atribuída a este verbo.

Tabela 4- Paralelismo 3 – VERBO CHEGAR

	SUJEITO REF[+DET]		SUJEITO REF[-DET]		TOTAL
	n°	%	n°	%	n°
(S5) DEPOIS DE <u> </u> CHEGAR	56	100	0	0	56
(S6) DEPOIS DE <i>SE</i> CHEGAR	21	37.5	35	62.5	56

O resultado deste terceiro grupo é bastante interessante, apresentando uma leitura determinada de forma categórica (100%) na ausência de *se*. Quando colocada a partícula, a indeterminação ocorre em 62,5% dos casos. Veja:

- (10) Depois de \emptyset chegar em casa, (eu) *fui tomar banho*. (*eu* [+DET])
 (11) Depois de *se* chegar no trabalho, *pegou-se a pasta*. (*se* [-DET])

Assim, os dois primeiros grupos paralelísticos examinados mostram a tendência para a correlação entre \emptyset na oração encaixada e preenchimento de sujeito referencial determinado na matriz; bem como presença de *se* na encaixada e preenchimento de sujeito referencial indeterminado. Entretanto, no terceiro grupo, com a introdução de um verbo inacusativo, \emptyset foi relacionado categoricamente com sujeito determinado. Esse resultado mostra o comportamento diferenciado do verbo inacusativo, que parece instituir a regra nas construções infinitivas: *se* \emptyset , então [+DET].

2.2. Completivas de Nome e Adjetivo

O segundo grupo de sentenças consiste de uma oração matriz dada, na qual o informante deve inserir uma encaixada completiva de nome ou adjetivo. Neste caso, é esperado que o informante construa uma estrutura infinitiva na qual os itens referenciais sejam distribuídos. Neste grupo, ainda, observa-se a presença ou não de um item preposicional.

2.2.1. Completivas de Nome

No sub-grupo das completivas de nome, contrapõem-se as sentenças S7 e S9, estruturas em que não é dada preposição, à estrutura S8, com o item preposicional dado.

- (S7) A probabilidade... é uma em um milhão.
 (S8) A chance de é mínima.
 (S9) A dificuldade... é avaliada pelos economistas.

Verifica-se, inicialmente, se há ou não o preenchimento por preposição, comparando as duas sentenças nas quais o item preposicional não é dado:

Tabela 5- Preenchimento de preposição (S7-S9) ⁴

	DE	PARA	EM	Ø	Total
(S7)	52-98,1%	01-0,9%	-	-	53
(S9) ⁵	33-78,5%	04-9,5%	05-12%	-	42
TOTAL	89,5%	5,25%	5,25%	-	95

Depreende-se da tabela acima que o uso de preposição nesse tipo de estrutura é categórico. O preenchimento com a preposição *de* é o mais alto, acontecendo em 89,5% dos casos. A preposição *para* aparece com 5,25% dos preenchimentos, da mesma forma que a preposição *em*. São exemplos de preenchimento com preposição *de* em S7:

- (12) A probabilidade *de_ cair um avião* é uma em um milhão.
 (13) A probabilidade *de_ acertar a alternativa* é uma em um milhão.

São exemplos de preenchimento com preposição *de* em S9:

- (14) A dificuldade *de se importar diesel* é avaliada pelos economistas.
 (15) A dificuldade *de_ arranjar emprego* é avaliada pelos economistas.

Quanto à sentença S8⁶, embora o item preposicional seja um item dado, este não impede o preenchimento com uma estrutura finita, o que ocorreu em 4 preenchimentos. Veja um exemplo:

- (16) A chance *de que* ela passe por isto sem traumas é mínima.

O passo seguinte é mapear o observar as estratégias de indeterminação utilizadas nessas sentenças (S7-S8-S9). Observa-se a realização plena ou nula da posição de sujeito do verbo infinitivo. São excluídos os casos de sujeito determinado, visto que a posição de sujeito dessas formas verbais é categoricamente plena, com itens lexicais ou pronomes tônicos. A começar com S8:

Tabela 6 – Preenchimento da posição de sujeito (S8)

[-DET]			
Ø	PRONOME	SE	TOTAL
19-65,5%	04-13,8%	6-20,7%	29

Ainda que o *se* seja usado para marcar a leitura indeterminada do sujeito referencial do verbo infinitivo, os resultados apontam a preferência pela forma Ø, com 65,5% das ocorrências. Segue-se o *se* com 20,7% e pronome tônico com 13,8%.

Abaixo, exemplos de cada um dos preenchimentos verificados:

Ø - [-DET]

- (17) A chance de *_ encontrar um grande amor e verdadeiro* é mínima.

⁴ Em S7, houve preenchimentos com “de que” e, em S9, com “que”, ativando uma estrutura finita, itens retirados da contagem estatística.

⁵ De S9, foram retirados, ainda, 9 respostas que não preenchiam a lacuna com uma oração, como fora pedido.

⁶ Foram descartados os 4 preenchimentos com *de que*, bem como uma resposta que não atendeu ao especificado no exercício, isto é, não houve preenchimento da lacuna com uma oração.

PRONOME TÔNICO [-DET]

- (18) A chance de *you* ganhar na megasena é mínima.

SE [-DET]

- (19) A chance de *se* conseguir dar aula na USP é mínima.

A seguir, segue-se o mesmo procedimento para nas sentenças S7 e S9, cruzando a presença de preposição e o preenchimento da posição de sujeito indeterminado. Foram selecionadas apenas 49 respostas⁷. Dessas, 30 respostas preenchem a posição de sujeito com elementos [-DET].

Tabela 7- Preenchimento da posição de sujeito (S7)

[-DET]			
Ø	PRONOME	SE	TOTAL
25-83,4%	01-3,3%	4-13,3%	30

Em S7, o uso de Ø para indeterminação tem predominância alta sobre as demais formas (83,4%), seguido do *se* (13,3%) e do pronome tônico (3,3%). Abaixo, elencamos as ocorrências em S4:

Ø [-DET]

- (20) A probabilidade de *_* pegar a doença é uma em um milhão.

PRONOME TÔNICO [-DET]

- (21) A probabilidade de *you* ser o vencedor é uma em um milhão.

SE [-DET]

- (22) A probabilidade de *se* achar uma agulha em um palheiro é uma em um milhão.

Quanto ao preenchimento por preposição, todas as sentenças foram marcadas por *de*, com exceção de um caso, preenchido com a preposição *para*. À preposição *para*, seguiu-se o elemento nulo:

- (23) A probabilidade *para* *_* alcançar tal propósito é uma em um milhão.

Manteve-se o mesmo tipo de análise em S9, descartando 24 respostas inválidas. Houve 25 preenchimentos com elementos indeterminados:

Tabela 8- Preenchimento da posição de sujeito (S9)

[-DET]			
Ø	PRONOME	SE	TOTAL
20-80%	-	5-20%	25

Na leitura indeterminada, não houve preenchimento por pronome tônico. O elemento nulo manteve-se na preferência de preenchimento (80,0%), seguido do *se* (20,0%).

Ø [-DET]

- (24) A dificuldade de *_* manter o superávit é avaliada pelos economistas.

SE [-DET]

⁷ Em S7, dos 56 testes elaborados, foram descartadas 7 respostas que não atendiam ao especificado no enunciado do teste, isto é, as lacunas não foram preenchidas com uma oração.

(25) A dificuldade *de se importar diesel* é avaliada pelos economistas.

Em relação à escolha de preposições, em S8, além da preposição *de*, observa-se 3 preenchimentos com a preposição *para* e 3 ocorrências com a preposição *em*. Esta última figura apenas junto a \emptyset , enquanto *para* ocorre na seguinte distribuição: item lexical (1), \emptyset (1) e *se* (1). Ao agrupar os resultados encontrados em S4 e S13, constata-se que a maior incidência é de preposição *de*.

Quanto à referencialidade, o resultado é que a indeterminação é preferencialmente marcada com \emptyset , seguido de *se* e do pronome tônico, como pode ser visto na tabela comparativa entre as três sentenças:

Tabela 9 – Estratégias de indeterminação (S7-S8-S9)

[-DET]			
	\emptyset	SE	PRONOME
S8 – Chance de	65,5%	20,7%	13,8%
S7- Probabilidade	83,4%	13,3%	3,3%
S9 – Dificuldade	80%	20%	-

O índice de ocorrência de *se* mantém-se estável, sendo menor apenas em S9 com 13,3%, única sentença na qual não figura o pronome tônico.

2.2.2. Completivas de Adjetivo

No grupo de completivas de adjetivo, contrapõe-se a sentença S6, estrutura com o item preposicional dado, à S12, sem o item preposicional.

(S6) É impossível de...

(S12) É difícil...

Mantendo o paralelismo de análise, primeiramente, em S12, observa-se a presença ou ausência de preposição; e, em seguida, qual o item preposicional usado. Veja:

Tabela 10- Preposição⁸ X Preenchimento do sujeito (S12)

	\emptyset	SE	Total
DE	-	01	01-1,9%
\emptyset	49	03	52-98,1%
TOTAL	49-92,5%	04-7,5%	53

Em S12, 52 respostas não apresentam preposição, sendo 49 com a marcação \emptyset de sujeito e apenas 3 com *se*. Observe alguns exemplos com \emptyset :

\emptyset

(26) É difícil _ *saber o que escrever agora.*

(27) É difícil _ *não repetir palavras.*

(28) É difícil _ *ficar indiferente às eleições.*

⁸ Em S12, houve um preenchimento com “que”, ativando [+FIN]. Vejamos:

É difícil *que haja outra discussão sobre esse tema.*

Houve um único teste que não foi preenchido com uma oração:

É difícil *demais.*

O *se*, nos únicos três casos encontrados, não apresenta nem função sintática, nem semântica:

SE

- (29) É difícil *não se render às tentações*.
 (30) É difícil *se esquecer alguém que foi importante para você*.
 (31) É difícil *se concentrar em meio a multidão*.

O único caso de *se* [-DET] é o que é precedido de preposição e apresenta um verbo inacusativo (morar):

- (32) É difícil *de se morar nessa casa*.

O adjetivo “difícil” não aciona o uso da preposição na quase totalidade dos casos (98,1%). Entretanto, é interessante observar que o único caso com preposição ativa a presença de um *se*. Comparativamente, passa-se à observação de S6 (É impossível de...), sentença na qual é dada a preposição:

Tabela 11- Preenchimento da posição de sujeito (S6)⁹

Ø	SE	PRONOME TÔNICO	TOTAL
26-63,4%	14-34,1%	01-2,5%	41

A tabela nos mostra que, com a preposição dada, o número de preenchimentos com *se* aumenta substancialmente, chegando aos 34,1%. No entanto, a marcação Ø mantém-se em primeiro lugar com 63,4% das ocorrências. O pronome tônico fica com 2,5%, apresentando apenas uma ocorrência.

Ø

- (33) É impossível de *_ averiguar os fatos*.
 (34) É impossível de *_ prever acidentes aéreos*.

SE

- (35) É impossível de *se entender a teoria marxista*.
 (36) É impossível de *se pensar nisso sem sentir incômodos*.

PRONOME TÔNICO

- (37) É impossível de *você achar respostas certas*.

Interessante observar que, em 9 respostas, o informante risca a preposição. Nesses casos, assim como ocorre em S12, a marcação Ø de preposição ativa Ø na marcação do sujeito. Alguns exemplos:

- (38) É impossível (de) *_ sonhar duas vezes o mesmo sonho*.
 (39) É impossível (de) *_ entender trigonometria*.

Da comparação entre as estratégias de indeterminação encontradas nas duas sentenças completivas de adjetivo analisadas, produz-se a seguinte tabela:

⁹ Foram descartadas duas respostas que não preenchiam a lacuna com uma oração. Houve uma resposta em branco, uma preenchida com verbo [+FIN] e duas preenchidas com sujeito [+DET].

Tabela 12 – Estratégias de indeterminação (S12-S6)

	Ø	SE	PRONOME
DIFÍCIL	49-92,5%	04-7,5%	-
IMPOSSÍVEL DE	26-63,4%	14-34,1%	01-2,5%

Constata-se que o Ø predomina na leitura [-DET] do sujeito de V-FIN. Pelo resultado encontrado em S6, o *se* é acionado na presença de preposição, sentença na qual a preposição *de* é um item dado.

3. Algumas considerações

Dos resultados obtidos com os testes de produção, algumas generalizações podem ser produzidas sobre o sistema de referencialidade em orações infinitivas não-flexionadas. Primeiramente, sobre as orações adverbiais, observa-se que Ø marca sujeito referencial determinado, enquanto *se* marca sujeito referencial indeterminado. A tendência, nas orações adverbiais, é a correlação entre Ø na oração encaixada e preenchimento de sujeito referencial determinado na matriz, instaurando coindexação entre o Ø da encaixada com o sujeito da matriz. O sujeito do verbo infinitivo é *se* se o sujeito da matriz for indeterminado. Não havendo coindexação entre os dois sujeitos, o sujeito do verbo infinitivo passa a ter leitura indeterminada.¹⁰

Nas orações completivas de nome e adjetivo, ao contrário das orações adverbiais, Ø marca sujeito [-DET], enquanto *se* marca sujeito [-DET] na presença de preposição. No caso das completivas, ainda que o pronome *se* seja uma estratégia para marcar a indeterminação do sujeito, a forma nula de sujeito de verbos [-FIN] prevalece nas construções de complemento de nome com essa mesma função. Além disso, nessas estruturas, o sujeito indeterminado de verbos [-FIN] pode ser um pronome tônico.

Como nas completivas de nome e de adjetivo não foi criado um ambiente para a coindexação entre o sujeito do V-FIN e o sujeito da matriz, devido à ausência de um antecedente, o elemento Ø ativa a leitura indeterminada:

(40a) É impossível _ chegar no horário.

(40b) A Maria_i acha que é impossível _{-i/j(top)/arb} chegar no horário.

Num contexto em que ocorre antecedente na sentença, o sujeito nulo do V-FIN teria interpretação ambígua. Já em (a), como não há nenhum elemento nominal que possa servir de antecedente, é detonada uma leitura [-DET] do sujeito nulo, como se tivéssemos uma estrutura do tipo (148):

(41) Diz-se_[-DET] que é impossível _[-DET] chegar no horário.

Assim, o uso de diferentes formas pronominais para a posição de sujeito, inclusive com referência indeterminada, tira a exclusividade do pronome *se* dessa função com verbos finitos. Testes de produção contemplando verbos infinitivos não-flexionados em orações adverbiais mostraram que o sujeito nulo dessas orações tem primordialmente a interpretação determinada, carregando o índice de correferencialidade com a oração matriz. No confronto com verbos finitos, os infinitivos não-flexionados asseguram

¹⁰ Não foi atestada a presença de pronome tônico nas matrizes dessas orações, pois não foi prevista a elicitación de orações adverbiais, mas sim de orações matrizes para as encaixadas propostas.

interpretação referencial determinada ao sujeito nulo. Já a interpretação referencial indeterminada passa a ser marcada com o pronome *se*. Ou seja, o pronome *se* mantém a função de indeterminar a referencialidade do sujeito, mas esta função é deslocada de uma estrutura sintática finita para uma infinitiva, conforme já postulara Galves (1987).

Constata-se, ainda, o comportamento diferenciado do verbo inacusativo, que parece instituir a regra nas construções infinitivas não-flexionadas: ‘se Ø, então [+DET]’. O uso categórico de Ø como sujeito referencial determinado sugere que o gatilho da inovação no sistema não está na inserção de *se* como sujeito indeterminado, mas na interpretação de Ø como sujeito determinado com verbos infinitivos não-flexionados. Sendo assim, a inserção de *se* é um ajuste no sistema de referencialidade para marcar a indeterminação. Ou seja, a “consolidação” da regra ‘se Ø, então [+DET]’ ativa a busca de um elemento pleno para marcar a contraparte [-DET]. Este elemento é o *se*, usado nas sentenças finitas com esse mesmo valor.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVALCANTE, S.R.O. *A indeterminação do sujeito na escrita padrão: a imprensa carioca nos séculos XIX e XX*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Letras/ UFRJ, Rio de Janeiro, 1999.

_____. O sujeito indeterminado na escrita dos séculos XIX e XX: uma mudança encaixada?. In: Rosa Virgínia Mattos e Silva. (Org.). *Para a história do Português Brasileiro: Primeiros Estudos*. 1 ed. São Paulo: Humanitas/ FFLCH/USP, 2001, v.2, p. 233-249.

_____. Formas de indeterminação na imprensa carioca. In: Tania Alkmin. (Org.). *Para a história do Português Brasileiro: novos estudos*. V.3 1ed. São Paulo: Humanitas, 2002, v.3, pp.197-219.

_____. *O uso do se com infinitivo na história do Português: do Português Clássico ao Português Europeu e Brasileiro Modernos*. Tese de Doutorado, Universidade Estadual de Campinas, Unicamp, São Paulo, 2006.

CHOMSKY, N. *Lectures on Government and Binding*, Dordrecht: Foris, 1981.

_____. *Knowledge of Language: its nature, origin and use*. New York: Praeger, 1986.

DUARTE, M.E.L. Do pronome nulo ao pronome pleno: a trajetória do sujeito do português do Brasil. In: ROBERTS, I.; KATO, M. (Orgs.), *Português brasileiro: uma viagem diacrônica*. Campinas: Editora da Unicamp, 1993. pp.107-28.

_____. The loss of the ‘Avoid Pronoun’ Principle in Brazilian Portuguese. In: KATO, M.A.; NEGRÃO, E.V. (Eds.). *Brazilian Portuguese and the Null Subject Parameter*. Vervuert, Frankfurt, 2000.

_____. Construções com *se* apassivador e indeterminador em anúncios do século XIX. In: ALKMIM, T. (Org.) *Para a História do Português Brasileiro Vol.III – Novos Estudos*. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2002. pp.155-195.

DUARTE, M.E.L.; LOPES, C.R.S. Realizaram, Realizou-se ou Realizamos...?. In: DUARTE, M.E.L.; CALLOU, D. (Org.). *Para a História do Português Brasileiro Vol.*

IV: Notícias de corpora e outros estudos, Rio de Janeiro: UFRJ/Letras – FAPERJ, 2002. pp. 155-165.

GALVES, C. A sintaxe do português brasileiro. *In: Ensaio sobre as gramáticas do português*. Campinas, São Paulo: Editora da Unicamp. 2001.

NUNES, J.M. *O famigerado se: uma análise sincrônica e diacrônica das construções com se passivador e indeterminador*. Dissertação de Mestrado em Linguística. São Paulo: Unicamp, 1990.

